



Celesc

Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A. – CELESC, REALIZADA NO DIA 11 DE AGOSTO DE 2006, NA SEDE SOCIAL DA COMPANHIA.

Aos onze dias do mês de agosto de dois mil e seis, na sede social da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – Celesc, na Avenida Itamarati, 160, Itacorubi, nesta Capital, com início às 9 horas e trinta minutos, realizou-se a reunião extraordinária do Conselho de Administração da Companhia, por convocação do seu Presidente, na forma do disposto no parágrafo 5º, do artigo 22, do Estatuto Social, com a presença de seus membros: Glauco José Côrte – Presidente do Conselho de Administração, Adélcio Machado dos Santos – Secretário do Conselho de Administração, Miguel Ximenes de Melo Filho, Ricardo Moritz, João Fernandes Moraes, Içuriti Pereira da Silva, Adermo Francisco Crispim, Alaor Francisco Tissot, Arno Veiga Cugnier, Herbert Steinberg, Wadico Bucchi, Max Roberto Bornholdt e Francisco Teixeira Nobre, que assinam a presente ata, registrando-se, também, a participação dos Diretores Gerson Pedro Berti, Eduardo Carvalho Sitonio e José Affonso da Silva Jardim, e de Assessores da Companhia. Assumiu a presidência dos trabalhos o Presidente do Conselho, Sr. Glauco José Côrte, que cumprimentou todos os presentes para, em seguida, passar à deliberação da seguinte Ordem do Dia: 1. Ata da última reunião – 30.06.2006 (Relator: Glauco José Côrte); 2. Deliberação sobre o grupamento de ações da Companhia (Relator: Gerson Pedro Berti); 3. Apresentação do Parecer do Dr. Carlos Ari Sundfeld, referente à venda por dispensa de licitação das ações da Enercan (Relator Gerson Pedro Berti); 4. Desverticalização societária – restabelecimento do projeto de transformação do atual modelo societário para holding com a criação de duas empresas independentes – Geração e Distribuição (Relator: Gerson Pedro Berti); 5. Autorização para constituição de fundo de recebíveis e/ou cessão de direitos creditórios (Relator: Gerson Pedro Berti); 6. Resultados do 1º semestre (Relator: Gerson Pedro Berti); 7. Avaliação do Contrato de Gestão e Resultados - 1º Trimestre de 2006 (Relator: Ricardo Moritz); 8. Criação dos Comitês de Assessoramento: Auditoria, Financeiro, Recursos Humanos e Estratégico (Relator: Francisco Teixeira Nobre) Antes de iniciar os trabalhos, o Sr. Presidente cumprimentou a Diretoria e todo seu o corpo funcional na pessoa do Diretor Presidente Miguel Ximenes, pelo prêmio concedido à Celesc pela Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica – ABRADDEE, na categoria **Satisfação dos Consumidores**. Com a palavra, o Diretor Presidente e Conselheiro Miguel Ximenes ressaltou que a Celesc vem se destacando nos últimos anos nas pesquisas de opinião pública junto com as grandes empresas do Setor. Ato contínuo, o Sr. Presidente colocou em votação a ata da última reunião do Conselho realizada no dia 30 de junho, que foi aprovada por unanimidade. Passando ao item seguinte da Ordem do Dia, o Sr. Presidente passou a palavra ao Sr. Gerson Pedro Berti, Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores, para falar sobre o grupamento de ações da Celesc. Então, o Diretor explicou que, atualmente, as ações da Empresa são negociadas em lote padrão de 1000, ao passo que a maior parte das empresas negociam em lote padrão de 100 na BOVESPA. Ressaltou ainda que o grupamento além de reduzir os custos com o departamento de ações melhora a liquidez dos títulos em bolsa evitando que pequenas oscilações representem variações percentuais elevadas. O grupamento visa proporcionar ainda maior rendimento aos acionistas e conferir maior liquidez aos títulos em bolsa. O Diretor propôs um

grupamento com proporcionalidade de 20:1. Assim, o Sr. Gerson Pedro Berti explicou que, ao valor atual de R\$1,70 (um real e setenta centavos), as ações agrupadas passariam a ter valor de R\$34,00 (trinta e quatro reais) e que os acionistas teriam um prazo de 45 dias para se manifestarem quanto a sua permanência ou não no quadro de acionistas da Empresa, sendo que as ações fracionadas serão levadas a leilão, caso os acionistas as liberem para negociação. O Diretor também acrescentou que essa medida visa melhorar a imagem da Celesc perante o mercado acionário. Após as considerações, o Sr. Glauco José Côrte afirmou que considera essa a direção a correta a ser seguida pela Celesc, concordando com a proposta, desde que sejam respeitados os direitos dos acionistas e as regras da CVM e da BOVESPA. Submetido à votação foi aprovado o grupamento de ações com o encaminhamento da seguinte proposta para à Assembléia de Acionistas: I – Grupamento da totalidade das ações representativas do capital social da Companhia, nos termos do art. 12 da Lei nº 6.404/76, com as seguintes características: (i) O grupamento da totalidade das ações representativas do capital social da Companhia, na proporção de 20 ações para 1 (uma) ação da mesma espécie, passando o capital social a ser representado por 38.571.591 ações nominativas, sendo 15.527.137 ações ordinárias, 1.329.073 ações preferenciais da classe “A” e 21.715.381 ações preferenciais da classe “B”; (ii) O grupamento tem por objetivo: (1) ajustar o valor unitário de cotação das ações a um patamar mais adequado do ponto de vista mercadológico; (2) reduzir custos operacionais e aumentar a eficiência do sistema de registro de informações aos acionistas da CELESC; e (3) reduzir as possibilidades de erros de informações, melhorando o atendimento aos acionistas da CELESC; (iii) Os Acionistas poderão, no período compreendido entre 14 de agosto de 2006 e 29 de setembro de 2006, a seu livre e exclusivo critério, ajustar suas posições de ações, por espécies, em lotes múltiplos de 20 (vinte) ações, mediante negociação por meio de sociedades corretoras autorizadas a operar pela BOVESPA; iv) A partir de 02 de outubro de 2006, as ações representativas do capital social da Companhia passarão a ser negociadas exclusivamente na forma grupada. (v) Em 18 de outubro de 2006 o somatório das frações de ações resultantes do grupamento será vendido em leilão na BOVESPA. As frações de ações serão debitadas das posições dos acionistas, previamente a realização do leilão, sendo o produto da venda disponibilizado, no dia 25 de outubro de 2006, em nome de cada acionista titular de fração, da seguinte forma: a) Os acionistas deverão comparecer à Agência do Banco Itaú S.A. de sua livre escolha para receber os respectivos valores; b) O valor correspondente aos Acionistas custodiados na CBLC – Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia será creditado diretamente àquela companhia, que se encarregará de repassá-lo aos Acionistas através dos Agentes de Custódia; e c) Para os Acionistas cujas Ações encontram-se bloqueadas ou com o cadastro desatualizado, o valor será retido pela Companhia e mantido à disposição do respectivo Acionista para pagamento, exclusivamente mediante apresentação de documentação comprobatória de desbloqueio ou de identificação, conforme o caso. Ato contínuo, passou-se ao próximo item da pauta, ou seja, avaliação Contrato de Gestão, relativa ao 1º semestre de 2006, a ser apresentada pelo Sr. Ricardo Moritz, o qual explicou que foi feita uma avaliação prévia na semana anterior à presente reunião com a equipe da Celesc e que a política de conseqüências deve ser determinada pelos resultados obtidos até então. Assim, o Índice Global de Desempenho – IGD, foi de 53,4%, e o Conselheiro preferiu se ater aos indicadores que ainda apresentam problemas, a saber: no campo Mercado e Imagem, o Atendimento aos Padrões da ANEEL ainda está abaixo da meta; no campo Econômico-Financeiro, o Resultado Operacional/Margem EBTIDA foi considerado abaixo da meta, devido ao impacto do pagamento de R\$31 milhões ao DEINFRA pela utilização das faixas de domínio e das áreas adjacentes às rodovias estaduais e federais delegadas ao Estado. Entretanto, a Celesc está propondo ação conjunta com a ABRADÉE com vistas reaver esse montante. No campo Patrimônio Humano, os itens Satisfação dos Empregados e Segurança estão abaixo da meta, mas o Conselheiro explicou que o primeiro item teve esse resultado em função de um atraso de quatro dias na conclusão da Pesquisa de Clima, pois esta já foi finalizada; quanto à

Segurança, houve o impacto negativo que resultou de um acidente fatal em Blumenau, que, contudo, não ocorreu no sistema elétrico, conforme explicou o Sr. José Affonso da Silva Jardim, Diretor de Gestão Corporativa. O Diretor explicou também que a preparação dos cursos está em andamento, sendo que a previsão é de que sejam treinados 2.200 empregados até o final do ano dentro das normas da NR-10. Sobre o Atendimento aos Padrões da ANEEL, o Diretor Técnico Eduardo Carvalho Sintonio explicou que os índices baixos de Importância e Gravidade (DEC/FEC), cujos valores estão mais preocupantes nas Regionais de Joinville e Florianópolis, devem-se principalmente a problemas nas licitações e com os fornecedores de reguladores de tensão, o que leva a problemas nas obras e equipamentos. Além disso, a malha da Celesc cresceu muito nos últimos anos e, por isso, há necessidade de se investir em automação, sem contar que há diversos casos em que ocorrem dificuldades propiciadas pela vegetação e pela atual legislação ambiental que não permite cortes de árvores em determinados locais. Nas palavras do Diretor, o Setor Elétrico tem que se preparar para investir nas ligações subterrâneas nos próximos 10 anos, porque com o crescimento das cidades, a situação ficará ainda mais complicada no futuro. Por outro lado, foram destacados também os aspectos positivos do Contrato de Gestão, principalmente nos campos Social e Meio Ambiente e Tecnologia e Processos, em que se destacou o recebimento do Selo IBASE, ocorrido no dia 10.08.2006. Após os comentários dos demais Conselheiros, o Sr. Ricardo Moritz sugeriu que alguns dias ou pequenas diferenças numéricas não tenham impacto no resultado final, como no caso da Pesquisa de Clima, por exemplo, pois como a equipe da Celesc está seguindo à risca o que foi determinado pelo Conselho de Administração, alguns detalhes podem interferir no resultado final de forma negativa. A sugestão foi aceita pelos demais Conselheiros. Na seqüência, o Sr. Gerson Berti propôs que o Conselheiro Ricardo Moritz possibilitasse aos Diretores debater a avaliação do Contrato antes de apresentá-la ao Conselho, proposta aceita pelo Sr. Ricardo, que também sugeriu rever algumas das metas estabelecidas no início do ano. Dessa forma, submetida a referida avaliação à votação, foi aprovada por todos os Conselheiros, que consideraram as explicações fornecidas pelos Diretores como suficientes. A seguir, passou-se à apresentação, pelo Diretor Gerson Pedro Berti, acerca do processo de desverticalização societária. O Diretor falou sobre as dificuldades já conhecidas pelos Conselheiros e sobre os passos dados até agora, enfatizando que a Lei 13.570/05 permite duas saídas para o processo, quais sejam, a alienação dos ativos ou a desverticalização societária por meio da criação de uma  *Holding* com duas subsidiárias, uma de geração e outra de distribuição, sendo que a última alternativa está sendo retomada em função dos problemas ocorridos no processo de alienação dos ativos. Ainda assim, as participações em MAESA, Machadinho, Dona Francisca, Cubatão e CASAN serão realizadas independentemente da criação da  *Holding*, assim como a participação na ENERCAN, que já foi efetivada. O Diretor explicou que foi solicitada uma nova prorrogação de prazo à ANEEL, mas ainda não obtivemos a devida resposta. Sobre a criação da  *Holding*, o Diretor enfatizou que agora não haverá mais os prejuízos fiscais apontados quando foi feita a primeira tentativa de reestruturação societária, já que a venda das participações compensará os eventuais prejuízos. Assim, foram apresentadas as ações necessárias para a realização da transformação em  *Holding*, bem como o respectivo cronograma. O Sr. Gerson Pedro Berti também ressaltou a necessidade de que a toda a Empresa se envolva no processo para que até outubro o trabalho esteja concluído. O Sr. Ricardo Moritz sugeriu a participação de um Conselheiro, ao que o Sr. Arno Veiga Cugnier se colocou à disposição para trabalhar em conjunto com a Diretoria, proposta aceita pelos demais Conselheiros. Logo após, o Sr. Presidente passou ao próximo assunto da pauta – autorização para constituição de fundo de recebíveis e/ou cessão de direitos creditórios – a ser apresentado pelo Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores, que iniciou sua apresentação afirmando que é necessário que o Conselho aprove uma readequação orçamentária, porque o Orçamento de Investimentos aprovado no início do

ano foi feito com base na Empresa de Referência, mas este ainda é insuficiente para atender as necessidades da Celesc. Assim, a proposta do Diretor é de que se autorize a criação do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FDIC), com as seguintes características: garantia – *overcollateral*; prazo – 5 anos; amortização – 60 pagamentos mensais e consecutivos; prazo de execução – 90 a 120 dias; *rating* – “AA”; remuneração ao investidor – 106,5% do CDI. Com a palavra, o Conselheiro Arno Veiga Cugnier disse não se sentir confortável para tomar uma posição definitiva quanto ao assunto, por não saber como será feita a operacionalização do referido fundo e, por isso, gostaria de ter mais tempo para conhecer o funcionamento do FDIC. Assim, o Sr. Glauco José Côrte consultou os demais Conselheiros a respeito do assunto, os quais autorizaram a criação do Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios. O Sr. Ricardo Moritz solicitou uma apresentação mais detalhada sobre o Fluxo de Caixa futuro da Celesc, e o Diretor Gerson Berti se comprometeu a fazer tal apresentação na próxima reunião do Conselho. Ato contínuo, passou-se à apresentação dos resultados do 1º semestre, pelo Sr. José Braulino Stähelin, Chefe do Departamento de Contabilidade. Entre os destaques, foram mencionados: número de consumidores: 2.046.286.000, representando um crescimento de 3,29%; consumo: - 4,98%, decréscimo atribuído à saída dos clientes livres e à redução da atividade industrial no Estado de Santa Catarina; Receita Operacional Líquida: aumento de 14,40%, equivalente ao valor de R\$1.594.851,00 (um milhão, quinhentos e noventa e quatro mil, oitocentos e cinquenta e um reais); Resultado Operacional: aumento de 72,53%; Rentabilidade: 11,76%; Patrimônio Líquido: aumento de 17,56%; Investimentos Realizados: 42,73% a mais em relação ao ano de 2005, num montante de R\$145.071.000,00 (cento e quarenta e cinco milhões e setenta e um mil reais); Lucro do Exercício: R\$121.748.000,00 (cento e vinte e um milhões, setecentos e quarenta e oito mil reais), representando um acréscimo de 74,36% em relação ao mesmo período do ano passado. Foram apresentados ainda com maior detalhamento a composição da receita e das despesas operacionais, o número de consumidores por classe de consumo, bem como as provisões. Após os comentários e questionamentos dos Conselheiros, submetidas à votação, foram aprovadas as Demonstrações Contábeis do 1º Semestre de 2006. Na sequência, o Sr. Presidente passou novamente a palavra ao Sr. Gerson Pedro Berti para apresentar o parecer do Dr. Carlos Ari Sundfeld, favorável à alienação da participação da Celesc na ENERCAN por dispensa de licitação. Como o assunto já era de conhecimento dos Conselheiros, o Diretor leu somente a conclusão do parecer. O Conselheiro João Fernandes Moraes questionou o Diretor quanto aos procedimentos prévios, que têm que ser cumpridos e devidamente publicados, ao que o Sr. Gerson Berti respondeu que tudo estava em conformidade com o que determina a Lei, oferecendo uma cópia desses procedimentos ao Conselheiro, que aproveitou para cumprimentar a equipe por ter fornecido as informações necessárias para aprovação do parecer antes do encontro, o que facilitou a reunião. Assim, o parecer foi colocado em votação pelo Sr. Glauco José Côrte, sendo aprovado por todos os Conselheiros, que consideraram o parecer satisfatório. Por fim, como último assunto da pauta, passou-se à apresentação da proposta de criação dos comitês de assessoramento, pelo relator Conselheiro Francisco Teixeira Nobre, o qual sugeriu a criação dos comitês de auditoria, financeiro, de recursos humanos e estratégico. Em sua composição, cada comitê deveria contar com um membro do Conselho e um da Diretoria, além de ter a obrigação de realizar reuniões periódicas. O Conselheiro comunicou que fez diversas pesquisas na internet, comprometendo-se a enviar o resultado dessas pesquisas aos demais Conselheiros. O Sr. Glauco José Côrte agradeceu ao Conselheiro Francisco Nobre pela iniciativa, afirmando que considera importante aprovar a criação dos referidos comitês. Então, com a palavra, o Sr. Ricardo Moritz lembrou que o Comitê Gestor precisa voltar a funcionar, sendo necessária a participação dos assistentes das Diretorias, ou então que sejam indicados novos nomes para compor o referido Comitê. O Sr. José Affonso da Silva Jardim informou que estava ciente dessa questão e que na última Colegiada já havia

solicitado aos Diretores que procedessem à indicação desses novos nomes, acrescentando que logo sairia uma Deliberação aprovando a nova composição do Comitê. Assim, o Sr. Presidente colocou o assunto em votação, sendo aprovada por unanimidade a criação dos comitês. Com a palavra em aberto, o Sr. Max Roberto Borholdt cumprimentou a Diretoria pelos excelentes resultados do exercício. Logo após, o Sr. Miguel Ximenes de Melo Filho, Diretor Presidente, fez a entrega formal dos documentos e contratos solicitados pelo Conselheiro Arno Veiga Cugnier na reunião do dia 12.06.2006. Por fim, o Conselheiro Alaor Francisco Tissot sugeriu à Celesc que esta procure fazer um acordo com as prefeituras municipais para que, a partir de agora, todos os loteamentos sejam feitos com rede subterrânea, a fim de evitar os problemas comentados pelo Diretor Técnico. O Conselheiro Arno Veiga Cugnier ainda pediu a palavra para falar sobre uma proposta de dois ex-conselheiros que têm a idéia de elaborar um livro contando a experiência administrativa da Empresa, dizendo que gostaria de agendar espaço na próxima reunião para tratar do assunto. Como última sugestão, o Sr. Glauco José Côrte pediu que todos os Diretores estejam presentes nas próximas reuniões desde o início. Nada mais havendo a tratar, foi a reunião encerrada, com a lavratura da presente ata, que foi lida e aprovada, sendo assinada por todos os Conselheiros presentes e transcrita no Livro de Atas nº 06, às fls.38 a 42. Florianópolis, 11 de agosto de 2006.

Adélcio Machado dos Santos  
Secretário do Conselho de Administração  
RG-OAB/SC – 4912  
CPF – 533181619-34

Glauco José Côrte  
Presidente do Conselho de Administração  
RG-OAB/SC – 752  
CPF – 003467999-53